



Práticas de Enfermagem nas salas de vacina da Atenção Básica

Nathalia de Souza Monezi*, Dalvani Marques.

Resumo

Objetivo: mapear e comparar as atividades desenvolvidas pelas auxiliares e técnicas de enfermagem na sala de vacina. **Método:** Estudo quanti-qualitativo, os dados secundários de um banco sobre atividades realizadas na Atenção Básica por 150 auxiliares e técnicas de enfermagem de Campinas/SP e coletados através do método sombra e entrevistas em salas de vacinas de três Centros de Saúde, foram analisados de acordo com sua natureza. **Resultados:** O perfil das auxiliares e técnicas de enfermagem era, em sua maioria, de mulheres, casadas e com filhos. Atualmente, as atividades desenvolvidas nas salas de vacina são executadas pelas técnicas de enfermagem, a exceção das campanhas de vacinação, nas quais as duas categorias participam. O trabalho in loco nas salas de vacina demonstrou que existe uma diferença entre os períodos manhã e tarde avaliados, o que demonstra uma quebra da continuidade da rotina das salas de vacinas previstas no PNI. **Conclusão:** Atualmente, a história do PNI está sendo escrita por mais uma categoria da enfermagem, as técnicas de enfermagem, demonstrando mais uma vez a força de trabalho, a eficiência e o compromisso da Enfermagem nas salas de vacina na Atenção Básica.

Palavras-chave:

Atenção Básica, Programas de imunização, Papel do Profissional de Enfermagem.

Introdução

Atualmente, o Brasil conta com uma enfermagem separada por categorias. Podemos dizer que através dessa massa trabalhadora, o Brasil é considerado um dos países mais comprometidos com a imunização da população-alvo, conquista sendo afirmada desde a implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) em 1973. Hoje a imunização da população está sob responsabilidade dos municípios na Atenção Básica, portanto, a vacina, o vacinador e a população são responsáveis por esse processo.

Os objetivos deste estudo foram de mapear e comparar as atividades desenvolvidas pelas auxiliares e técnicas de enfermagem na sala de vacina.

Resultados e Discussão

Estudo quanti-qualitativo, realizado em duas etapas. A primeira etapa analisou dados secundários de um banco com informações sobre atividades na sala de vacina realizadas na Atenção Básica por 150 auxiliares e técnicas de enfermagem de Campinas/SP. A segunda etapa, através do método sombra e de entrevistas, analisou o trabalho in loco realizado em salas de vacinas de três Centros de Saúde.

O perfil das auxiliares e técnicas de enfermagem eram, em sua maioria, de mulheres, casadas e com filhos. As auxiliares de enfermagem trabalham a mais de 11 anos no serviço, enquanto as técnicas de enfermagem atuam a menos de 10 anos.

Foram analisadas nove atividades: Avaliação da situação vacinal, Aplicação de vacinas, Orientação quanto ao tipo de imunobiológico, reações esperadas e efeitos adversos, Controle de estoque de imunobiológicos, Controle de rede de frio, Solicitação de imunobiológicos, Participação em campanhas de vacinação, Ações de vigilância epidemiológica e Levantamento de perfil epidemiológico da população adscrita junto com a equipe de saúde.

Atualmente, as atividades desenvolvidas nas salas de vacina estão sendo executadas pelas técnicas de

enfermagem, a exceção das campanhas de vacinação, nas quais todas participam.

O trabalho in loco nas salas de vacina demonstrou que existe uma diferença entre os períodos manhã e tarde, o que pode indicar uma quebra da continuidade na rotina das salas de vacinas previstas no PNI.

Tabela 1. Atividades realizadas em salas de vacina em Campinas/SP.

Atividades realizadas	CENTRO DE SAÚDE 1	CENTRO DE SAÚDE 2	CENTRO DE SAÚDE 3
Controle da temperatura da geladeira?	SIM	SIM/NÃO	SIM
Como foi a abordagem do profissional?	ÓTIMA/BOA	RUIM/BOA	BOA
Realizada lavagem das mãos?	SIM	SIM/NÃO	SIM
Informação sobre os eventos adversos?	SIM	SIM/NÃO	NÃO
De quanto em quanto tempo é feita terminal da sala de vacina?	QUINZENAL	QUINZENAL	NÃO REALIZADA
Durante o procedimento, o profissional exerceu o objetivo de garantir a máxima segurança na administração de imunobiológico?	SIM	SIM	SIM

Entretanto, in loco notou-se a complexidade das atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem para garantir a máxima segurança na administração de imunobiológicos, prevenir infecção cruzada, proporcionar conforto e segurança aos usuários.

Conclusões

Atualmente, a história do PNI está sendo escrita por mais uma categoria da enfermagem, as técnicas de enfermagem, demonstrando mais uma vez a força de trabalho, a eficiência e o compromisso da Enfermagem nas salas de vacina na Atenção Básica.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC pela oportunidade de ampliar meus conhecimentos. À Prof^a Dalvani pela orientação e paciência e ao Juliano pelo companheirismo.

1 Paim J, Travassos C, Almeida C, Bahia L, Macinko J. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. *The Lancet* 2011; 377(9779):1778-1797.

2 Brasil. Lei n.7498/86, de 25 de junho de 1986. Conselho Federal de Enfermagem. Regulamentação do exercício da Enfermagem e de outras providências [Acesso em 27 mar 2017]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886de-25-de-junho-de-1986_4161.html